

ESTUDO DE CASO

Moçambique: A aprendizagem entre pares melhora a resposta à malária

Em Moçambique, a malária é a principal causa de morbilidade e mortalidade, responsável por 10 milhões de infecções e mais de 23,000 mortes em 2020, com crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas em maior risco. A malária deve ser tratada rapidamente para evitar doenças graves e a morte. Portanto, é essencial que os decisores tenham acesso a dados relevantes, específicos da malária, para responder eficazmente a esta doença.

O Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) em Moçambique identificou o fortalecimento do sistema de vigilância como um dos seis objectivos do *Plano Estratégico Nacional de Malária (2017-2022)*. Tanto à escala nacional, como dentro de áreas geográficas específicas, a vigilância da malária é conduzida para recolher, consolidar e reportar rapidamente informações para orientar as decisões no sentido de acções de controlo ou prevenção da malária.

O projecto [*Fortalecimento da vigilância da malária para a tomada de decisões com base em dados em Moçambique*](#) teve início em 2019, e visava melhorar a capacidade do sistema de saúde para corrigir erros que podem influenciar a qualidade dos dados, através da operacionalização de um sistema de vigilância funcional da malária – o Sistema Integrado de Informação de Malária (SIIM),



Vito Solio, verifica o livro de registros de pacientes como parte de uma AQD no Centro de Saúde

criado pela Malaria Consortium e parceiros sob a liderança do PNCM.

História de Vito e Meque

Vito dirige uma equipa de técnicos de saúde no Centro de Saúde Heber, localizado na zona sul do distrito de Mecanhelas, Moçambique. Sua equipa é responsável por fornecer serviços de saúde essenciais para a população local de pacientes.

Em Janeiro de 2022, Heber realizou uma avaliação da qualidade de dados (AQD), encontrando dados de baixa qualidade nas consultas dos pacientes, com mais de 20% dos dados da malária contendo discrepâncias.



Meque Manuel Mangame, Ponto Focal de Malária do Centro de Saúde, realiza uma consulta ao paciente no Centro de Saúde de ...

A qualidade dos dados tem impacto sobre a forma como a incidência da malária é reportada em todo o país – inserida no DHIS2 – e tem um impacto directo no desempenho das unidades de sanitárias. Se a qualidade dos dados for baixa, as instalações não recebem os recursos adequados, desde diagnósticos até medicamentos antimaláricos e até mesmo pessoal técnico. O treinamento em AQD foi projectado para melhorar as habilidades do técnico na correção de erros que podem influenciar a qualidade dos dados.

No mês seguinte, para melhorar a situação, a equipa marcou um encontro com os seus pares de outra unidade de sanitária – Mecanhelas Sede – para trocar experiências de vigilância e resposta à malária.

Vito Solio, Centro de Saúde Heber: “Congratulei a troca de experiências com o Centro de Saúde Mecanhelas Sede porque muitas das dificuldades que tínhamos, mesmo com várias explicações teóricas dadas anteriormente, não conseguimos fazer as autoavaliações da qualidade dos dados (Auto-AQD). Só foi possível ultrapassar os nossos

desafios através de uma sessão prática com os nossos colegas de Mecanhelas Sede e agora estamos empenhados em chegar a zero discrepância de dados”.

Meque Manuel Mangame, Health Facility Malaria Focal Point, Heber Health Facility:

“As AQDs surgiram como uma ferramenta eficaz de auto-análise porque, como funcionários das unidades de sanitárias, podemos facilmente ver e monitorar discrepâncias nos dados reportados e fornecer correções oportunas. É por isso que nossa unidade de sanitárias adoptou a abordagem de auto-DQA para outros programas e não apenas para a malária”.

Estiveram presentes na troca de experiência técnicos da Malaria Consortium, do Gabinete Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS). Durante a sessão, os técnicos de Heber receberam treinamento sobre como conduzir um AQD, calcular desvios, triangular e interpretar dados e realizar discussões de dados dentro de sua própria unidade de saúde.

Essa intervenção levou a melhorias na qualidade dos dados – nas duas últimas rondas de AQD realizadas em Abril e Julho de 2022 pela Heber, a unidade de sanitária reportou dados de boa qualidade com um desvio inferior a 5%. Heber agora realiza AQDs a cada trimestre e compartilha o resultado de cada um com a sede do distrito.

As trocas de experiências levaram à introdução de uma competição de qualidade de dados de saúde entre os distritos, encorajando os distritos com baixo desempenho a melhorar a sua vigilância e resposta à malária. Hoje, Heber apresenta um dos melhores reporte qualidades de dados de todas as unidades de saúde na província de Niassa.

Este estudo de caso foi publicado como parte do projecto da Fundação Bill & Melinda Gates Fortalecimento da vigilância da malária em Moçambique para tomada de decisão baseado em dados. Os pontos de vista expressos não reflectem necessariamente a posição do doador.

© Malaria Consortium. Publicado em Dezembro de 2022.

Malaria Consortium, The Green House, 244-254 Cambridge Heath Road, London, E2 9DA, United Kingdom
info@malariaconsortium.org / www.malariaconsortium.org